



CASAMENTO

Watson Jones III

**COMPETENCIAS
ATOS 29**

Fundamento bíblico

O casamento não é um pré-requisito para ser um plantador de igrejas. A plantação de igrejas é uma tarefa para a qual todas as pessoas são chamadas. Neste artigo, vamos discutir uma compreensão bíblica do casamento e seu impacto na plantação de igrejas.

Como instituição, o casamento começa com Deus e a criação da mulher e do homem.

Depois que Deus cria a luz da escuridão, dia da noite, plantas, animais e o primeiro homem, Deus reconhece que Adão existe sozinho e decide que ele criará uma mulher para corresponder com ele. Em Gênesis 2:18, Deus diz: "Farei dele uma ajudadora para ele". Nós vemos que era a criação da mulher que leva à primeira união entre um homem e uma mulher. A união do homem e da esposa começa com Deus.

Antes de Deus ter decidido criar a mulher, vemos o raciocínio dessa criação. Em Gênesis 2:18a Deus diz: "não é bom para o homem estar sozinho". Gordon Wenham diz: "diante das sete afirmações que dizem que Deus viu que era (muito) bom no cap. 1, a observação divina que algo não estava certo com a situação do homem é surpreendente. Ele alerta o leitor para o importância do homem ter uma companheira".¹

Deus viu a insuficiência do homem por conta própria. Era intenção de Deus que houvesse uma comunhão íntima no contexto do casamento e, por essa razão, ele criou a primeira mulher para o homem.

Quando Deus criou o casamento, ele criou com a igualdade em mente. Em Gênesis 1:27-28, lemos a conversa da Trindade para criar a humanidade. Em sua deliberação, Deus diz: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança... Então, Deus criou o homem à sua própria imagem, à imagem de Deus, ele os criou; macho e fêmea os criou."

No Casamento, cada um compartilha igual valor e dignidade. Não existe alguém com menor ou maior dignidade, mas cada um se mantém igual diante de Deus, pois ambos carregam a Imago Dei. A igualdade, no entanto, parece desafiada em 2:18 e 20 quando a palavra "ajudadora" é usada para descrever a mulher. Uma leitura superficial da passagem sugeriria que a esposa existe como um ser vivo sujeito ao marido. No entanto, um estudo mais profundo da palavra "ajudadora" brilha uma luz sobre a intenção do autor. No Salmo 54:4, a mesma palavra é usada para se referir a Deus quando o salmista diz: "Deus é meu ajudador". Deus, que é superior a toda a humanidade, serve e é nosso ajudador. Podemos ver que ser um ajudador tem menos a ver com a estatura do que com prover auxílio para alguém para uma tarefa ou durante uma determinada situação. Na verdade, o uso da palavra "ajudadora" não implica fraqueza ou força. Wenham afirma, "ajudar alguém não indica que o ajudador seja mais forte do que o ajudado; simplesmente que a força deste último é inadequada em si mesmo".² Na mente de Deus, o homem era inadequado para completar sua tarefa dada por Deus sozinho, mas ele preferiu dar um complemento para ajudá-lo.

¹ Gordon J. Wenham, *Genesis 1-15. Vol. 1. Word Biblical Commentary*. (Dallas: Word, Incorporated, 1998), 68

² Wenham, *Genesis 1-15*, 13

Quando consideramos a construção hebraica *etser ce'neg-du* (ou auxiliar oposto a ele), conforme encontrado em 2:18 e 2:20, vemos que a combinação única dessas palavras comunica uma ideia de correspondência. O escritor tem em mente a natureza complementarista do casamento em que um dos cônjuges se relaciona e corresponde ao outro. As imagens da mulher sendo formada por Deus a partir da costela do homem pinta uma imagem de parceria. Existe uma reciprocidade versus um jogo de papel subjugado.

Em um casamento, dois iguais se unem para formar uma união ou uma só carne. Depois que Deus fez a mulher, ela é levada ao homem, e ele a chama de "mulher" dizendo: "Este é, finalmente, o osso dos meus ossos e carne da minha carne" (Gênesis 2:23). O escritor conclui esta parte da narrativa afirmando: "Portanto, um homem deve deixar seu pai e sua mãe e unir-se a sua esposa, e eles se tornarão uma só carne" (2:24). A criação da mulher para ser a esposa de Adão é o paradigma pelo qual as escrituras pintam o casamento - dois são iguais que se tornam uma carne. O ponto criado em Gênesis 2:24 é um ponto crucial na compreensão do casamento porque é uma declaração deliberada que eleva o relacionamento entre um marido e esposa acima de todos os outros laços terrestres. Compreendendo essa passagem em seu contexto cultural, a identidade de uma pessoa estava ligada à identidade da família. Portanto, quando um homem sai de sua família - mãe e pai - para se juntar a uma mulher que fez o mesmo, estes dois estão formando uma união e uma nova família juntos. A sua união é mais importante do que a relação familiar de pais e filhos e, portanto, é através do evangelho que protegemos o casamento.

Gênesis 2:24 é tão importante para estabelecer o precedente para a santidade do casamento que quando Jesus e Paulo falam sobre o assunto, esta passagem é citada. Em Mateus 19:4-10 Jesus é questionado sobre o divórcio. Na sua resposta, eleva o casamento para dizer que o adultério é a única disposição para terminar um casamento, citando Gênesis 2:24 como sua razão para sua posição.

Paulo em Efésios 5 também cita Gênesis 2:24 como parte de seu argumento para ensinar a igreja em Éfeso que o casamento é uma questão de submissão mútua do amor sacrificial de um marido, que oferece amor sacrificial semelhante a Cristo para uma esposa, que oferece uma submissão que honra a Cristo ao seu marido.

Reflexão teológica

Em Gênesis 1:26, Deus diz: "Façamos o homem à nossa imagem, segundo a nossa semelhança". Não existe indicação do texto que "façamos" deva ser interpretado como anjos, como alguns poderiam postular.

O verso nos mostra uma deliberação intencional entre a divindade trinitária para fazer a humanidade à sua imagem. O que reconhecemos dentro da Divindade é três pessoas distintas - Deus o Pai, Filho e Espírito Santo - existindo em semelhança de substância e amor compartilhado. Possivelmente esta verdade teológica nos mostra que parte do *Imago Dei* é que a humanidade é feita com a capacidade de relacionamento. A união conjugal é um exemplo disso. Tim Keller argumenta que os humanos são projetados para "precisar de

relacionamento horizontal" e essa é a razão pela qual Deus faz uma "Ajudante-companheira", ou seja, a mulher para ser uma amiga do homem.³

Entendemos que, embora tenha a capacidade e o desejo de companheirismo conjugal, muitos acabam vivendo solteiros. Isso de modo algum significa que uma pessoa é um portador menor da imagem de Deus. Tanto a pessoa solteira e casada com semelhança de Cristo encontra seu significado e identidade na pessoa, na vida, na morte e na ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo.

Em Efésios 5, o apóstolo Paulo usa o amor e a união de Cristo e sua Igreja para comunicar como o evangelho impacta o casamento. Paulo explica que Cristo é o cabeça da igreja do mesmo modo que o marido é o cabeça da noiva (v. 23). No casamento, a noiva se submete a seu marido da mesma maneira que "a igreja se submete a Cristo" (v. 24).

Cristo e sua cruz então formam um paradigma de amor que o marido deve viver para sua esposa (v. 25-31). Para Paulo, o evangelho é a base pela qual entendemos o casamento e como um casal pode prosperar nele. Cristo então chama o marido e a noiva a viver uma realidade de submissão mútua; A esposa exibe uma submissão centrada em Cristo ao marido e o marido exibe um amor semelhante a de Cristo e abnegado por sua esposa.

Em Apocalipse 19:7-9, João usa as imagens de um casamento para apontar para a futura esperança da Igreja - o retorno de Cristo - e diz: "Regozijemo-nos! Vamos nos alegrar e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou. Foi-lhe dado para vestir-se linho fino, brilhante e puro". O linho fino são os atos justos dos santos.

E o anjo me disse: "Escreva: Felizes os convidados para o banquete do casamento do Cordeiro!" E acrescentou: "Estas são as palavras verdadeiras de Deus".

João vê o retorno de Cristo como a cerimônia de casamento onde o noivo recebe a sua noiva há muito aguardada que se adornou com roupas bonitas. Na mente dos escritores do Novo Testamento, o casamento e a união ali eram o relacionamento humano mais próximo que poderia comunicar a bela verdade do amor de Cristo e seu eterno compromisso com a Igreja. Essas verdades que os escritores comunicam ilustram o valor que Cristo coloca no casamento.

Engajamento cultural

Quando se analisa a importância do casamento, naturalmente concluiremos que todas as pessoas devem abraçá-lo com grande alegria. Nossa sociedade e nossa cultura pensam um pouco diferente quanto ao casamento. Alguns argumentariam que o casamento não tem a seriedade que merece. Nos Estados Unidos, o casamento está em declínio, e a crescente

³ Timothy Keller and Kathy Keller, *The Meaning of Marriage: Facing the Complexities of Commitment with the Wisdom of God* (New York: Dutton/Penguin, 2011), Kindle Edition

crença é que o casamento é menos importante do que era ou é completamente obsoleto.⁴ Em seu livro *O significado do casamento*, Tim Keller argumenta que muitas pessoas optam por sair do casamento por causa dos pressupostos de que os casamentos são infelizes. Ele afirma que o crescimento desta tendência revela uma mudança para o que ele chama de "casamento privatizado", onde o casamento tem menos a ver com qualquer devoção, procriação, ou um bem humanitário, e mais a ver com a satisfação pessoal e auto-gratificação.⁵ Supondo que Keller esteja correto em sua avaliação, como as pessoas veem o casamento menos como uma instituição e união ordenada por Deus, e mais como um contrato mútuo dependente da satisfação de acordo das partes. Estudos mostram que com o crescimento do ceticismo em relação ao casamento, a coabitação aumentou. Richard Fry e D'Vera Cohn da Pew Research afirmam que o aumento da coabitação está intimamente relacionado com o declínio do casamento.⁶ Para muitos, uma coabitação é uma solução que impedem de entrar em um casamento que podem levar à infelicidade. Viver com um parceiro permite um período de avaliação para medir a compatibilidade. A coabitação é uma forma de prolongar o compromisso da vida com o casamento. Se alguém entende que a fornicção e a coabitação não desagradam a Deus, então o subproduto é a falta de urgência do casamento e uma desvalorização da instituição. Uma pessoa é, então, livre para "experimentar" alguns parceiros, agindo como se estivessem casados para testar a compatibilidade. Sustentar as suposições e tendências e o pressuposto central de que a vida é sobre a busca da felicidade pessoal. Quando há coisas que impedem essa "felicidade", devem ser feitas mudanças para permitir o prazer. Não é possível cometer o erro de pensar que essa ideia não entrou nas portas de nossas igrejas. A realidade é que, uma vez que não somos imunes ao pecado nós todos somos sujeitos as coisas as quais Keller faz alusão - de que essa vida e tudo que há nela é para nosso próprio benefício e auto-gratificação. Essencialmente, esta é uma mentalidade individualizada onde o eu é o centro do universo. Se aproximar do casamento desta forma é uma receita para o desastre. Muitas pessoas também veem o amor por uma esposa através da lente pintada de Hollywood. O amor é percebido como uma paixão profunda e menos como um compromisso para o outro e seu bem-estar. Essa visão distorcida do amor sofre na permanência do casamento. É preciso adaptar uma visão de amor que é consistente com o amor que é exibido por Deus em Cristo, nosso Senhor que morreu por nós enquanto pecávamos perpetuamente contra ele (Romanos 5:8). Existe uma abordagem mais centrada em Cristo para o casamento; uma abordagem que exige que o indivíduo morra para si mesmo em amor sacrificial por Cristo e pelo cônjuge - submissão mútua. Em Efésios 5:21 Paulo diz: "Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo." Paulo vê a primazia de Cristo como base para uma submissão mútua e através do evangelho, ele chama maridos e esposas para praticá-lo no casamento. A submissão é portanto uma resposta ao evangelho e um ato de adoração de um crente em Jesus Cristo.

⁴ *The Decline of Marriage And Rise of New Families* | Pew Research Center. n.d., (Pew Research Center, 2010), accessed May 31, 2017, <http://www.pewsocialtrends.org/2010/11/18/the-decline-of-marriage-and-rise-of-new-families/>.

⁵ Timothy Keller and Kathy Keller, *The Meaning of Marriage: Facing the Complexities of Commitment with the Wisdom of God* (New York: Dutton/Penguin, 2011), 27.

⁶ Richard Fry and D'Vera Cohn, *Prevalence and Growth of Cohabitation* | Pew Research Center, (Pew Research Center, 2011), accessed May 31, 2017, <http://www.pewsocialtrends.org/2011/06/27/i-prevalence-and-growth-of-cohabitation/>.

Paulo está se preparando para mostrar como em um casamento, a submissão mútua é essencial. A esposa se submete ao marido no versículo 22, mas o marido submete-se à mulher sob a forma de amor sacrificial que encontra seu modelo em Cristo que morreu em benefício da igreja. Nos versículos 25-28 Paulo diz:

“Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se a si mesmo por ela para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, e apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável. Da mesma forma, os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo.”

Embora esta declaração seja feita diretamente ao marido, é igualmente aplicável à esposa porque ela se submete em "reverência a Cristo". (Efésios 5:21) O marido e a esposa são chamado por Cristo para se aproximar do casamento pensando na outra pessoa ao invés de pensar nos benefícios que ganha do casamento. À medida que os indivíduos veem o casamento através da lente de nosso Senhor, eles podem então enfatizar o eu ao mesmo tempo que exaltam o outro.

Em segundo lugar, quando se entende e aprecia o mandato cultural e a ordem de Deus no casamento encontrado em Gênesis 1:28 para "sermos frutífero e multiplicar" e vê a ordem, encontrando realização no contexto do casamento, então pode-se vencer a tendência de ver o casamento como obsoleto. Keller destaca que dentre os casados, as pessoas nunca compreendem e apreciam os quase 61% que se veem felizes e satisfeitos.⁷

Significado missional

Embora o casamento não seja um pré-requisito para a plantação de igrejas, para aqueles que são casados pode ter um papel significativo. Primeiro, um casamento saudável pode ajudar crucialmente a discernir e esclarecer a convicção para plantar uma igreja. Uma vez que no casamento uma mulher é dada a um homem como sua ajudante perfeita, maridos e esposas devem, portanto, se aproximar da plantação de igrejas como uma só carne. Seus diferentes papéis se complementarão unicamente.

Portanto, se a esposa de um plantador não está inteiramente à vontade com a convicção de seu marido de plantar, então pode significar que Deus não abriu a porta para tal empreendimento. Ainda mais profundo, descobriu-se que alguns pastores discerniram a liderança do Senhor através da intuição piedosa das esposas. É essencial que maridos e esposas se aproximem da plantação de igrejas como uma unidade de carne e que compartilhem o fardo de plantar. No contexto do casamento, a convicção de plantar deve ser nutrida, testada e discernida pelo marido e pela mulher. Os homens que perseguem a convicção de plantar sem o envolvimento total da esposa prejudicará tanto o casamento quanto a igreja que estão procurando plantar.

⁷ Keller, *The Meaning of Marriage*, 26.

Em segundo lugar, devido ao lugar que Deus coloca no casamento, não é surpresa que a saúde de um casamento pode qualificar ou desqualificar uma pessoa para o ministério. Em 1 Timóteo 3:1-7, a qualificação para um presbítero é ser alguém que é fiel a sua esposa. Paulo continua dizendo no verso 5, "se alguém não sabe como administrar sua própria casa, como ele vai cuidar da casa de Deus?". Nota, Paulo está falando sobre a disciplina dos filhos de um presbítero neste verso e não sugerindo que uma esposa seja "gerida". O ponto que Paulo está ensinando é que o primeiro chamado de um pastor, plantador/presbítero é para com a família e, como o marido é uma carne com a esposa diante de Cristo, sua primeira obrigação é para com sua esposa.

Em muitos países, o casamento é desvalorizado e banalizado. A ideia de um casamento ao longo da vida entre um homem e uma mulher, é muitas vezes desafiado por papéis de gênero confusos e ou é rejeitado como desnecessário e às vezes opressivo. Portanto, para o casal se envolver na plantação de igrejas, há uma oportunidade e necessidade de viver distintamente, estabelecendo uma cultura do evangelho dentro da plantação da igreja onde homens e mulheres, solteiros e casados podem florescer em sua identidade em Cristo.

Outras questões de leitura e reflexão estão disponíveis em acts29.com/competencies